

# Metodologia da Investigação

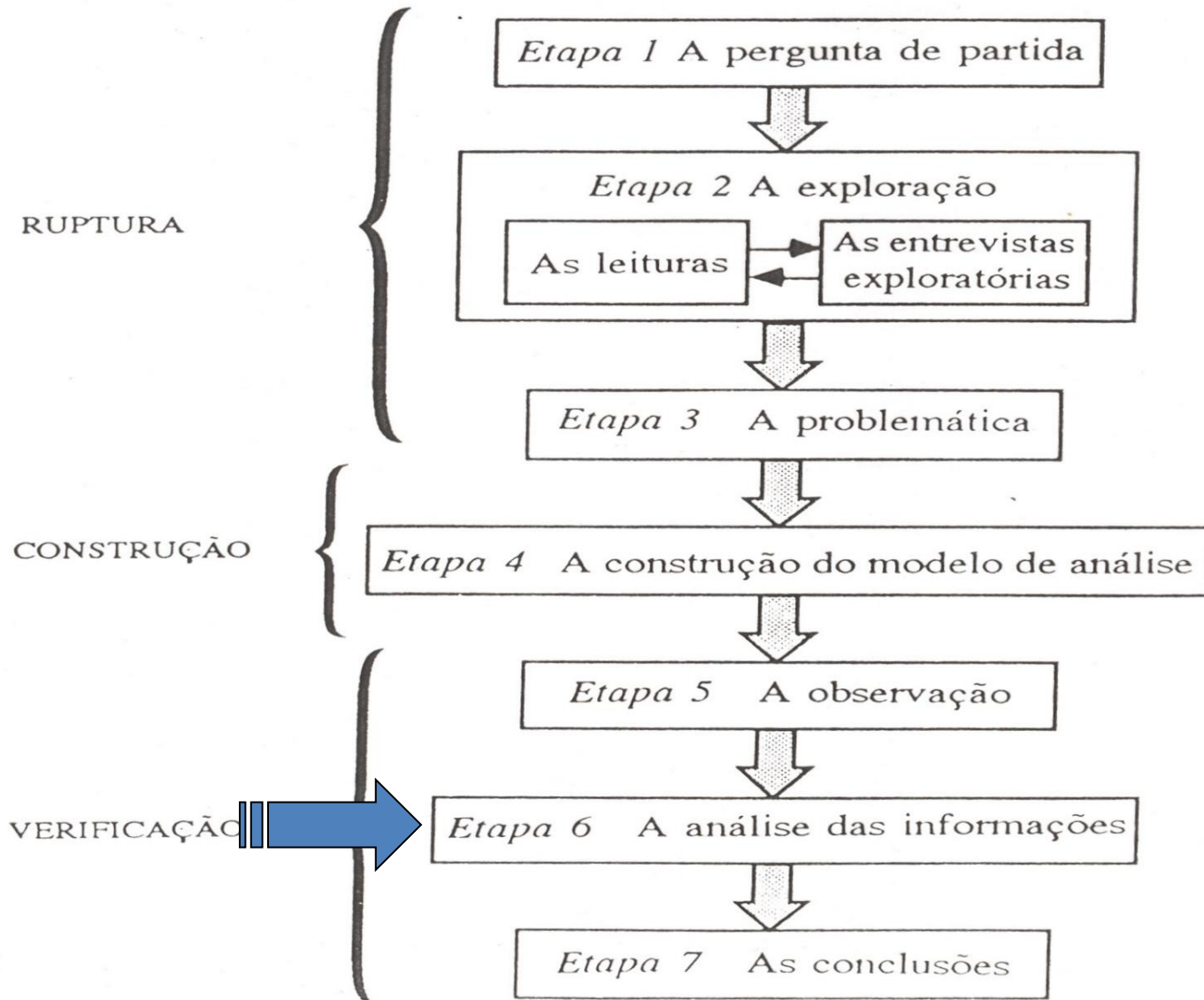
- Análise de Dados  
Qualitativos

**Helena Serra**

Área de Sociologia

Departamento de Ciências Sociais

## AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO



# Análise documental

- Permite passar de um documento primário (em bruto) para um documento secundário (representação condensada da informação)

# Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo

- . Não confundir com análise de conteúdo convencional (lógico-dedutiva)
- . Implica interpretação ou inferência por parte do investigador
- . É uma técnica e não um método
- . Tem uma **dimensão descritiva** e uma **dimensão interpretativa**

# Análise de conteúdo: diversidade nas formas de utilização

- . Distinção entre análise de conteúdo **quantitativa** (lógico-dedutiva) e **qualitativa** (indutiva)

A análise de conteúdo qualitativa depende:

- . dos objectivos da pesquisa;
- . da escolha epistemológica e do paradigma de referência;
- . do método de identificação das categorias e subcategorias;
- . varia de pesquisa para pesquisa e de investigador para investigador.

# ANÁLISE DE CONTEÚDO “quantitativa”

## Obstáculos a uma análise qualitativa:

- . Pode conduzir a resultados “ilusórios” (ex. referências a determinados objectos podem fazer parte da estratégia de um sujeito para esconder outros objectos, estes sim relevantes)
- . Em algumas circunstâncias pode produzir apenas um conhecimento probabilístico
- . Incapaz de revelar os conteúdos ocultos ou não manifestos da mensagem
- . Pode induzir o investigador a dar prioridade à análise de frequência. Muitas vezes resume-se apenas a uma contagem de termos.

# ANÁLISE DE CONTEUDO QUALITATIVA

*o exemplo da ANÁLISE DE DISCURSO ....*

Discurso:

- . uma *construção social*
- . o objeto de estudo
- . um conceito: enunciado e enunciação

Análise de discurso:

- . As figuras do discurso
- . A formação discursiva
- . Desconstruir o(s) discurso(s)

# Na análise de discurso ...

- Enunciado – a história contada; o que é dito.
- Enunciação – a forma como a história é contada; a forma de dizer; a forma de contar.

**OBJECTIVO:** desconstruir o(s) discurso(s)





# **PROCEDIMENTOS GERAIS DA ANÁLISE DE DADOS**

# Leitura das entrevistas

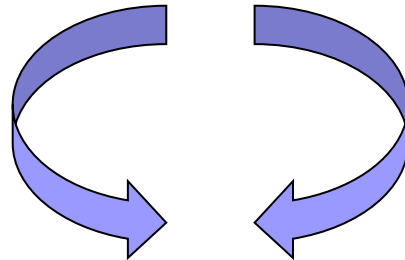
- Depois de transcritas, as entrevistas são impressas
- Passa-se à fase da leitura atenta.
  - Sugestões:
    - Azul: factos
    - Amarelo: frases ilustrativas do discurso que queremos mais tarde aproveitar
    - Vermelho: frases ou sequências cujo significado não foi apreendido de imediato
    - Outra cor: surpresas no discurso

# Construção de sinopses das entrevistas

- Grelha vertical construída com base na leitura anterior:
  - 1ª coluna: temáticas do guião + novas temáticas surgidas a partir da leitura das entrevistas
  - outras colunas (tantas quantas as entrevistas): excertos das entrevistas que se identificam com a temática.

## OBJECTIVOS:

- . reduzir o montante de material;
- . organizar os dados por categorias/temáticas
- . facilitar a comparação das entrevistas;
- . perceber a saturação das entrevistas.

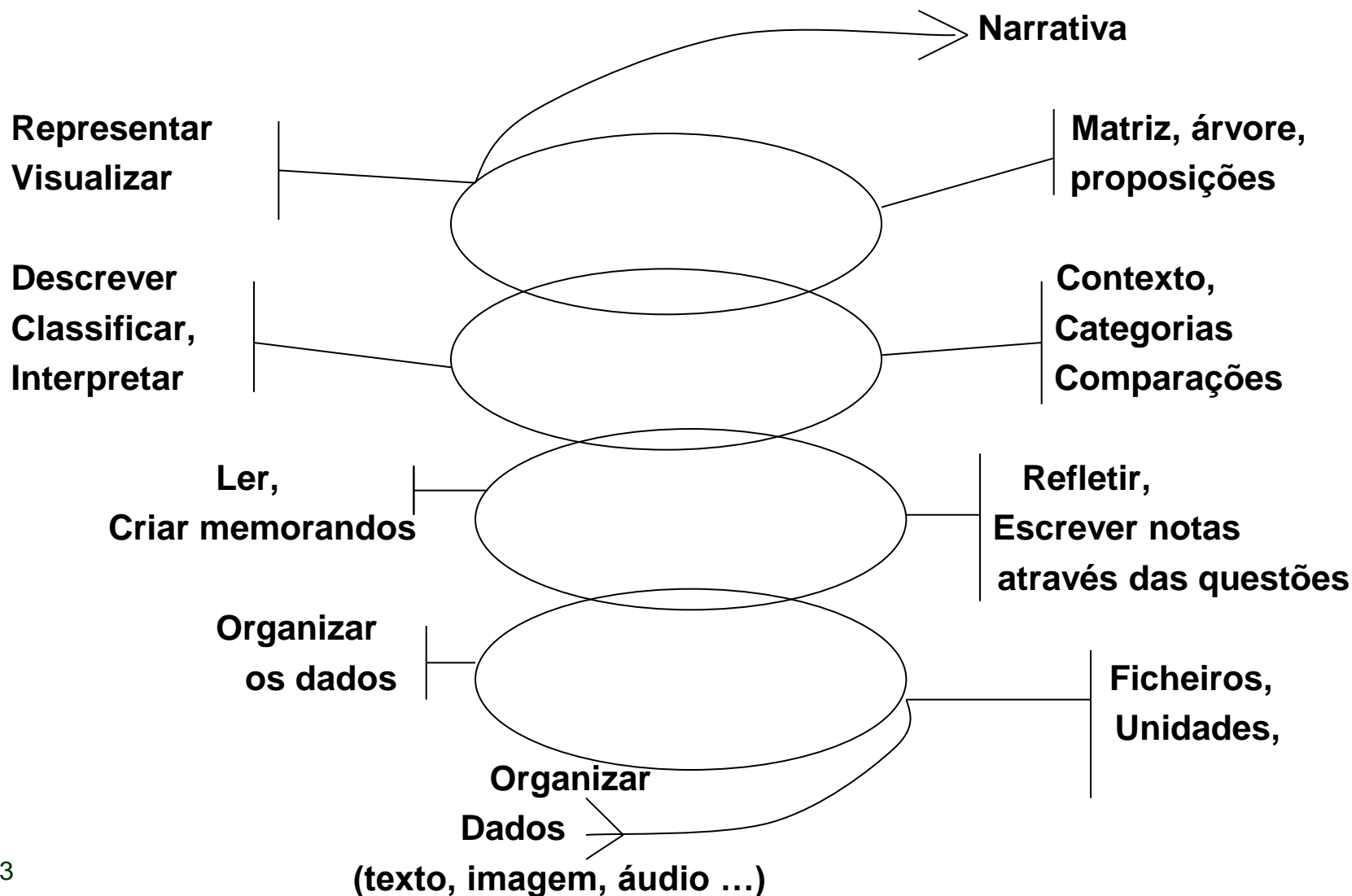


**INTERPRETAÇÃO**

# ANÁLISE DE DADOS (ESPIRAL)

## Procedimentos

## Exemplos



# ANÁLISE DOS DADOS

## UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES

### VANTAGENS:

- . Permitem a construção de um sistema organizado de armazenamento de dados (ficheiros)
- . Fácil e rápida recuperação da informação

### DESVANTAGENS:

- . Aprender a trabalhar com o programa
- . Podem erradamente substituir uma análise muito cuidadosa dos dados

# SOFTWARES PARA ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

Actualizações e demonstrações de software:

<http://www.soc.survey.ac.uk/caqdas/>

Programas com aplicação às Ciências Sociais:

- . **TIPO I** – programas recuperadores de texto
- . **TIPO II** – programas para a “construção de uma teoria”

# SOFTWARES PARA ANÁLISE DE DADOS

## QUALITATIVOS

### Programas TIPO I

- . Kwalitan
- . The Ethnograph

#### Características:

- . Análise de conteúdo simples
- . Divisão do texto em segmentos
- . Codificação de segmentos de texto
- . Pesquisa de texto dentro de uma categoria ou combinação entre categorias.



# SOFTWARES PARA ANÁLISE DE DADOS

## QUALITATIVOS

### Programas TIPO II

- . ALAS-ti
- . NUD.IST
- . MaxQDA

#### Características:

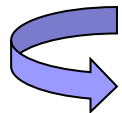
- . Possuem todas as funções dos softwares TIPO I
- . Estabelecem conexões entre categorias
- . Desenvolvem esquemas de categorias com vários níveis
- . Formulam esquemas conceptuais que permitem testar a sua adequação aos dados.
- . São organizados a partir de um sistema de regras baseadas numa lógica de análise booleana completa.

## CRITÉRIOS PARA A SELECÇÃO DE UM SOFTWARE

- a) A estruturação e tipo de dados da investigação;
- b) O suporte dado à codificação;
- c) As possibilidades de elaborar notas sobre os textos ou sobre as codificações;
- d) as possibilidades de procura e apresentação dos dados;
- e) As possibilidades de estabelecer relações entre os dados.

# Estruturação e Tipo de Dados

a) Dados provenientes de fontes **múltiplas / menos estruturados**



**TIPO II:**

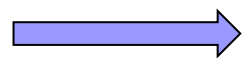
- . estabelecer conexões entre diferentes fontes
- . anexar um “marcador” que permite saber a origem da informação.

b) Dados provenientes de fontes **únicas / mais estruturados**  **TIPO I**

# Codificação

Distribuir dados por categorias através da indexação de códigos a segmentos de texto.

**TIPO I** – permitem pesquisar o texto com base em palavras-chave (pré-definidas):



localizar palavras

expressões

frases

(...e combinação destas)

**TIPO II** – quando é necessário uma codificação com elevado grau de complexidade:

. Permitem atribuir mais do que uma categoria a um segmento de texto.

# Notas

. Apenas alguns softwares TIPO II permitem escrever notas.

. Alguns softwares (ATLAS-ti, NUD-IST e MaxQDA) permitem ligar notas ou considerações analíticas a segmentos específicos do texto

**OBJECTIVO:** teorizar a partir dos dados

# Estabelecer ligações entre dados

**1º nível:** inserção de uma categoria numa categoria mais geral ou subdivisão de uma categoria em subcategorias (**TIPO I** e **TIPO II**)

**2º nível:** estabelecer conexões entre vários tipos de dados (notas de campo; entrevistas; categorias; vídeos, ...). Apenas **TIPO II**.

# CRITICAS À UTILIZAÇÃO DE SOFTWARES PARA ANÁLISE QUALITATIVA

- . Nova ortodoxia em relação à análise qualitativa
- . Análise muito simplificada e mecanizada
- . A análise qualitativa é muito mais do que codificar dados
- . A ambiguidade e as questões de contexto são centrais na análise qualitativa e não podem ser neutralizadas
- . A análise qualitativa implica “conhecimento tácito” que não pode ser formalizado.

# Bibliografia

Bardin, Laurence (2004[1977], *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70.

Carmo, Hermano e Ferreira, Manuela M. (1998), *Metodologia da Investigação*, Lisboa: Universidade Aberta.

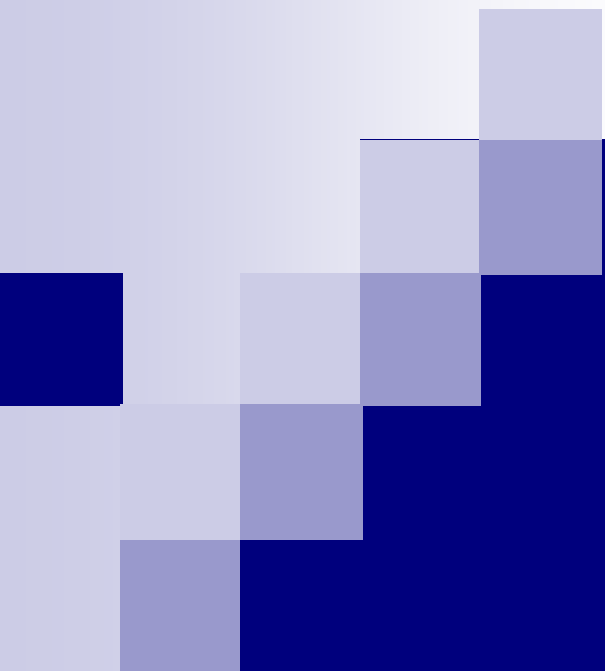
Creswell, John W. (2009), *Research Design – Quantitative, Qualitative and Mixed Methods Approaches*, London: Sage

Ghiglione e Matalon (2001), *O Inquérito*, Oeiras: Celta Editora.

Guerra, Isabel C. (2006), *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo*, Estoril: Príncípia Editora.

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc Van (1992), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva





# Metodologia da Investigação

- Estudo(s) de Caso

**Helena Serra**

Secção de Sociologia

Departamento de Ciências Sociais

# Estudo de caso:

- Exploração de um “sistema delimitado” ou **CASO**
- . **Todas as conclusões referem-se apenas ao caso.**

# Estudo de caso

Implica a presença continuada e prolongada do/a investigador/a nos contextos sociais em estudo, o contacto directo com as pessoas e situações.

Incide sobre uma pequena unidade social:

Aldeia,  
Bairro,  
Fábrica/empresa,  
Hospital/unidade hospitalar,  
Escola,  
Grupo social em particular (ex. Grupo religioso)...

Requer a existência de um

Plano/agenda de investigação

# Estudo de caso

## Importância dos informantes privilegiados

Geralmente, cultiva-se o relacionamento mais frequente com algumas pessoas, visando:

- Facilitar a inserção na unidade social em observação;
- Observar os respetivos modos de vida, práticas e representações sociais.
- Obter informação sobre as redes de relações na unidade social em estudo.
- Obter informações sobre outras pessoas e factos relevantes.

# Pode recorrer a:

- Análise de documentação e arquivos
- Entrevistas
- Questionários
- Observação direta (participante ou não participante...)

## **Principais vantagens**

1. Dados em primeira-mão
2. Tempo real; análise retrospectiva; dados imprevistos, incontrolláveis pelos observados

## **Principais limitações**

1. Dificuldade de acesso
2. Risco de parcialidade da parte do observador
3. Tempo requerido
4. Dificuldades em codificar e interpretar
5. Financiamento (método oneroso)

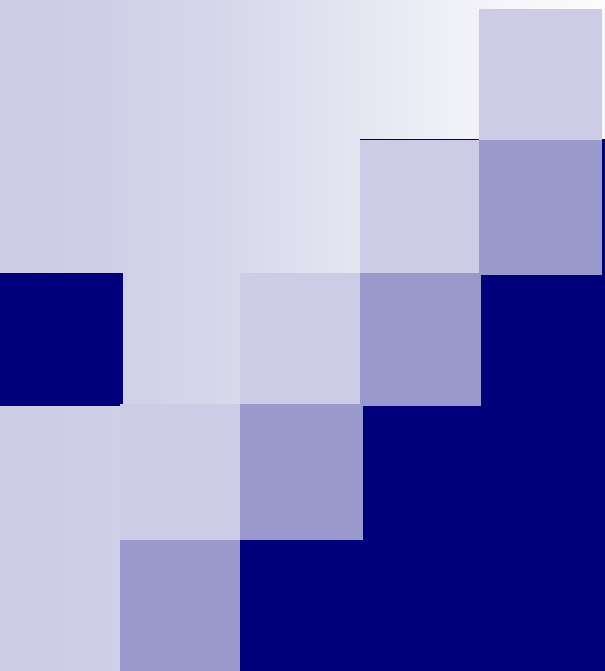
# A opção...

- Depende do tipo de problema a analisar.
- N<sup>o</sup> de casos a estudar.
- Complexidade do fenómeno a estudar.
- Meios financeiros disponíveis.

# Comparação de diferentes métodos de recolha de dados

Método	Principais vantagens	Principais limitações
ENTREVISTAS	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Obtenção de dados sobre uma grande variedade de temas</li><li>2. Profundidade e riqueza de informação</li><li>3. Contacto entre entrevistador e entrevistado (empatia, adaptação das questões ao contexto...)</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Método oneroso</li><li>2. Respostas estão sujeitas à interpretação do entrevistador</li><li>3. Problemas de análise de conteúdo</li></ol>
QUESTIONÁRIOS	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Respostas quantificáveis</li><li>2. Facilidade de utilização em amostras grandes (extensivas)</li><li>3. Obtenção de dados numerosos</li><li>4. Menos dispendioso que o método anterior</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ausência de contacto entre entrevistador e entrevistado</li><li>2. Impossibilidade de explorar contradições patentes nas respostas</li></ol>
OBSERVAÇÃO	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Dados em primeira mão sobre o comportamento das pessoas</li><li>2. Tempo real; análise retrospectiva; dados imprevistos, incontrolláveis pelos observados</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Risco de parcialidade da parte do observador</li><li>2. Método oneroso</li><li>3. Dificuldades em codificar e recodificar</li></ol>
ANÁLISE DOCUMENTAL	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Material objetivo, que não deixa espaço para a interpretação</li><li>2. Dados facilmente quantificáveis</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Dificuldades de acesso e de análise</li><li>2. Problemas de codificação e decodificação</li></ol>





# Citações e referenciação bibliográfica

. O plágio e a ética no  
trabalho de investigação

# O plágio e a ética no trabalho de investigação

## Princípios éticos na relação com os participantes:

- ✓ Respeitar e garantir os direitos dos que participam voluntariamente na investigação;
- ✓ Informar os participantes sobre todos os aspetos da investigação que podem ter influência na sua decisão de nela colaborar;
- ✓ Manter total honestidade nas relações estabelecidas com os participantes;
- ✓ Antes de iniciar a investigação estabelecer um acordo com os participantes de forma a que fiquem explicitas as responsabilidades do investigador e a dos participantes;
- ✓ Proteger os participantes de quaisquer danos físicos, morais ou profissionais no decurso da investigação ou causados pelos resultados da mesma;

## O plágio e a ética no trabalho de investigação ...

- ✓ Informar os participantes dos resultados da investigação e esclarecer quaisquer dúvidas em relação aos mesmos;
- ✓ Garantir a confidencialidade da informação, salvo se os participantes não se opuserem a tal e solicitarem eles mesmos a sua divulgação;
- ✓ Solicitar a autorização das instituições para colaborarem no estudo.

### **Rigorosa explicitação das fontes utilizadas:**

- ✓ Ser autêntico em relação aos resultados e às conclusões apresentados;
- ✓ Fidelidade aos dados recolhidos.

# O plágio e a ética no trabalho de investigação ...

## O PLÁGIO

- Utilização indevida de trabalhos de outrem
- Viola as regras mais elementares do trabalho académico
- Constitui uma forma particular de **crime** – **contrafação** ou **usurpação**.

# Plágio - penalizações

## ❖ **No caso do ISEG e de toda a UTL:**

É regulado pelo nº1 do Art. 7º do Código de Conduta e Boas Práticas da UTL e pela alínea d) do nº2 do Art. 2º do Regulamento Disciplinar dos Estudantes da UTL.

**Penalizações:** da simples advertência à interdição da frequência da UTL por um período de 5 anos.

## ❖ **De acordo com o ordenamento jurídico geral:**

É regulado de acordo com o nº 1 do Art. 196º do Código dos Direitos de Autor.

**Penas:** desde multas a prisão por um período de 3 anos, podendo subir para o dobro em caso de reincidência.

# Referências bibliográficas

USAR:

- Justificar e apoiar argumentos;
- Permitir comparações com resultados de outros trabalhos de investigação;
- Mostrar a nossa familiaridade com o tema.

# Referências bibliográficas

## NÃO USAR:

- Impressionar os leitores com a vastidão das nossas leituras;

# Referências bibliográficas

## NÃO USAR:

- Impressionar os leitores com a vastidão das nossas leituras;
- Salpicar o nosso trabalho de nomes e citações;



# Citações



- Trata-se de elementos retirados das referências bibliográficas recolhidas e analisadas.
  - ✓ Transcrições literais
  - ✓ Síntese da fundamentação/do pensamento de uma parte do texto

Em ambos os casos, é necessário referenciar a fonte.

# Citações

- Devem ser citadas todas as ideias específicas, as opiniões e os factos que não são da autoria de quem escreve.
- Quando é que se cita?
  - ✓ Quando a citação é objecto de análise.
  - ✓ Quando apoia/suporta a nossa interpretação.

# Citações (algumas regras...)

- As transcrições são colocadas no trabalho entre **aspas** (" ").
- Citar sobretudo em relação a uma ideia própria relativamente nova (que precisa do apoio/legitimação de “uma autoridade”).
- Citar autores que realizaram estudos nacionais e estrangeiros.
- Deve-se indicar a origem (fonte), o ano e o número da página da qual se extraiu a citação (referência bibliográfica).

# Exemplo: transcrição literal

As modificações têm sido de tal forma intensas que parte considerável da literatura sugere mesmo o conceito de sociedade de informação. De acordo com Moniz e Kovács, esta pode ser “entendida como uma sociedade centrada não tanto na produção de bens, mas na produção de uma grande diversidade de serviços baseada em conhecimentos e na produção, tratamento e transmissão de informação” (2001: 25).

# Bibliografia final (método anglo-saxónico)

## Bibliografia



Moniz, António Brandão e Kovács, Ilona (2001), *Sociedade da Informação e Emprego*, Direcção-Geral do Emprego e Formação profissional, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Cadernos de Emprego 28.

Moreira, António José (2001), *Compêndio de Leis de Trabalho*, Coimbra: Livraria Almedina.

Neves, José (2001), “Aptidões individuais e teorias motivacionais”, in Ferreira, José M<sup>a</sup>; Neves, J.; Caetano, A.(orgs), *Psicossociologia das Organizações*, Lisboa: Editora McGraw-Hill, pp: 255-279.

OCDE / OECD (2001), *Society at a Glance – OECD Social Indicators*.

Payne, Geoff (2000), *Social Divisions*, London: Macmillan Press:

# Outra possibilidade (método tradicional):

As modificações têm sido de tal forma intensas que parte considerável da literatura sugere mesmo conceito de sociedade de informação. De acordo com Moniz e Kovács, esta pode ser “entendida como uma sociedade centrada não tanto na produção de bens, mas na produção de uma grande diversidade de serviços baseada em conhecimentos e na produção, tratamento e transmissão de informação” (1).

[texto continuaria até à nota de rodapé]

---

1. Moniz, António Brandão e Kovács, Ilona, *Sociedade da Informação e Emprego*, Direcção-Geral do Emprego e Formação profissional, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Cadernos de Emprego 28, 2001. p. 25.

# Bibliografia final (método tradicional)

## Bibliografia

Moniz, António Brandão e Kovács, Ilona, *Sociedade da Informação e Emprego*, Direcção-Geral do Emprego e Formação profissional, Ministério do Trabalho e da Solidariedade, Cadernos de Emprego 28, 2001. [a data passou para o final da referência.]

Moreira, António José, *Compêndio de Leis de Trabalho*, Livraria Almedina, Coimbra, 2001 [o local segue-se à editora]

Neves, José, “Aptidões individuais e teorias motivacionais”, in: Ferreira, José M<sup>a</sup>; Neves, J.; Caetano, A.(orgs), *Psicossociologia das Organizações*, Editora McGraw-Hill, Lisboa, 2001, pp:255-279.

OCDE / OECD, *Society at a Glance – OECD Social Indicators*, 2001.

Payne, Geoff, *Social Divisions*, Macmillan Press, London, 2000.

# Citações indirectas

- As citações podem ser indirectas, por exemplo:

O fenómeno da flexibilidade laboral é visto como um reflexo das pressões competitivas despoletadas pelo processo de globalização (Kovács, 1998, 2002)



(2000a,b)



# Ainda outro exemplo...

- As citações podem ser indirectas:

e reportarem-se a ideias já veiculadas por vários/as autores/as. Neste caso, deve ser respeitada a ordem cronológica

(Para trabalhos do mesmo ano, adopta-se o critério da ordenação alfabética a partir do último nome do autor).

Vejam os:

Para alguns autores, a participação do Estado será requerida num contexto de flexigurança (e.g., Castel, 1995; Touraine, 1999a; Boyer, 2000; Santos, B. 2001; Supiot, *et al.*, 2001; Hespanha *et al.*, 2001; Petrella, 2002 ).

# Citações (algumas regras...)

Se o texto for uma co-autoria de vários autores deve citar-se da seguinte maneira:

- ✓ Exemplo para dois autores: (Kovács e Castillo, 1998)
- ✓
- ✓ Exemplo para três autores: (Gallie, White e Tomlinson, 1998 )
- ✓ Exemplo para mais de três autores: (Bairrada, M. *et al.*, 2002)  
[em itálico]
- ✓ Exemplo de uma obra que se baseia numa edição original com data diferente (Smithson 1998 [1964]):

# Citações e abreviaturas: exemplos

Homens e mulheres têm direito a partilhar a esfera profissional e familiar em condições de igualdade (2).

---

2. Duncan, S., *ibid.*, p.22. [a obra a que se refere a citação foi referenciada imediatamente antes/na nota anterior/Outro autor]



# Exemplos

Homens e mulheres têm direito a partilhar a esfera profissional e familiar em condições de igualdade (1)

---

1. Idem, p.46. [o mesmo autor e a mesma obra a que se refere a citação foram referenciados imediatamente antes/na nota anterior, mas a página é diferente]

# Exemplos

Homens e mulheres têm direito a partilhar a esfera profissional e familiar em condições de igualdade (Duncan, *ibid.*: 22)

Em caso de opção pelo estilo anglo-saxónico. Não se usaria nota de rodapé (só a bibliografia final)

# Exemplos

Homens e mulheres têm direito a partilhar a esfera profissional e familiar em condições de igualdade (1)

---

1. Duncan, op. cit., p.46. [já houve referência a esta obra no texto mas, de permeio, existe uma referência a uma outra obra ou autor]

•*op. cit.* (opus citatum = na obra citada).

# Exemplos

Homens e mulheres têm direito a partilhar a esfera profissional e familiar em condições de igualdade (1)

---

1. Idem, ibidem [o mesmo autor, a mesma obra e a mesma página foram referenciadas imediatamente antes/na nota anterior]

→ Ou: id. Ibid.

Abreviatura de ibidem  
(no mesmo lugar)

# Exemplos

Homens e mulheres têm direito a partilhar a esfera profissional e familiar em condições de igualdade (id. Ibid.)



# Na página anterior:

A Europa, no seu conjunto, demarca-se por uma certa heterogeneidade de políticas de apoio à igualdade de género (ainda que, no âmbito da UE, alguns esforços estejam a ser desenvolvidos no sentido da harmonização). (1)

Este texto procura analisar a situação em Portugal.

---

1. Forsberg, G.; Gonas, L; Perrons, D., "Paid work: participation and liberation", in: Duncan, Simon e Pfau-Effinger, Birgit, *Gender, Economy and Culture in the European Union*, Routledge, London, 2000, p. 42.

# Perante a estranheza...

Segundo Júlio Paiva (1997: 25), o poder deve ser devolvido aos homens (*sic!*)

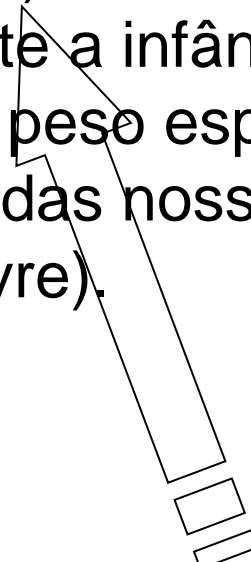
# Quando a citação literal contempla aspas...

Segundo outro autor, as novas tecnologias “obrigam a uma adaptação sistemática do factor trabalho em termos de um novo ‘saber fazer’ expresso na exigência de novas competências, novas qualificações, novos ritmos, novos gestos, novas pausas, novos tempos e movimentos e, necessariamente, novas capacidades cognitivas e comportamentais” (Ferreira, 2001b: 5).

As aspas transformam-se em apóstrofos

# Quando há partes na citação que não interessam para o nosso trabalho...

Myrdal e Klein mostraram-se apreensivas quanto à qualidade das pessoas no futuro, porquanto se correria o risco de as mães não cumprirem as suas funções maternas. "A saúde mental e a felicidade das gerações vindouras depende (...) do amor e da segurança providenciados durante a infância. Neste sentido, as mulheres carregam o peso especial da responsabilidade pela qualidade futura das nossas pessoas" (1968 [1958]:12, tradução livre).



# Citações

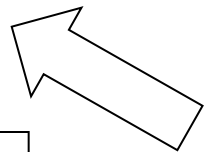
- Caso acrescentemos palavras ou frases, devem estar entre parênteses rectos (Os parênteses rectos utilizam-se para evidenciar uma intervenção que é da nossa autoria/responsabilidade, permitindo distinguir-se de parênteses curvos usados no texto original). Exemplo:

Retomando Fitoussi e Rosanvallon (1997:14), "As variáveis topológicas e biográficas assumiram [na sociedade actual] uma importância acrescida (...). Já não são apenas identidades colectivas relativamente estáveis que precisamos de descrever, mas também percursos individuais e as suas variações no tempo (...)."

# Tradução de textos...

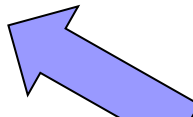
Myrdal e Klein mostraram-se apreensivas quanto à qualidade das pessoas no futuro, porquanto se correria o risco de as mães não cumprirem as suas funções maternas. "A saúde mental e a felicidade das gerações vindouras depende (...) do amor e da segurança providenciados durante a infância. Neste sentido, as mulheres carregam o peso especial da responsabilidade pela qualidade futura das nossas pessoas" (1968 [1958]:12, tradução livre).

O original, neste caso em inglês, deveria aparecer em nota de rodapé (ou vice-versa: a tradução)



# Realçado nosso...

Myrdal e Klein mostraram-se apreensivas quanto à qualidade das pessoas no futuro, porquanto se correria o risco de as mães não cumprirem as suas funções maternas. "A saúde mental e a felicidade das gerações vindouras depende (...) do amor e da segurança providenciados durante a infância. Neste sentido, **as mulheres carregam o peso especial da responsabilidade pela qualidade futura das nossas pessoas**" (1968 [1958]:12, tradução livre, realçado nosso).



O original, neste caso em inglês, deveria aparecer em nota de rodapé (ou vice-versa: a tradução)

# Citações

- Citações pequenas podem ser inseridas no texto (4-5 linhas).
- As citações longas (mais de 5 linhas) devem constituir um parágrafo único, recuado (aproximadamente 1 cm) em relação às margens esquerda e direita do texto, devendo o espaçamento das linhas ser menor, ou colocado em itálico, (neste caso, dispensa as aspas).



# Regras para a elaboração dos TFM

Disponível a partir da página do ISEG (link MESTRADOS):

- TFM: capa e primeira página
- Guia de elaboração do TFM
- Regras para apresentação de trabalhos escritos no ISEG/UTL

# BIBLIOGRAFIA

- Barañano, A. M. (2004), *Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão*, Lisboa: Edições Sílabo.
- Ceia, C. (1995), *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*, Lisboa: Editorial Presença.
- Eco, H. (1977), *Como Se Faz Uma Tese em Ciências Sociais*, Lisboa: Editorial Presença.
- Público (1998), *Livro de Estilo*.
- Severino, A. J. (2006), *Metodologia do Trabalho Científico*, São Paulo: Cortez Editora.